

REAGRUPAMENTO RUSSO EM KHARKOV DEVE ACELERAR BATALHA DE DONBASS

Por **M. K. Bhadrakumar**



Tropas pró-Rússia perto de Novoazovsk, na região leste de Donetsk, na Ucrânia, em 6 de maio de 2022 (CNN).

O New York Times divulgou que os EUA compartilharam informações vitais com os ucranianos e participaram da preparação da atual “contraofensiva” perto de Kharkov. A notícia coloca os acontecimentos dramáticos na perspectiva adequada.

O *New York Times* divulgou que os EUA compartilharam informações vitais com os militares ucranianos e participaram da preparação da atual “contraofensiva” destes últimos perto de Kharkov. Não importa a motivação do governo Biden em divulgar seu papel no que a mídia ocidental está celebrando como uma história de sucesso – presumivelmente, de olho na política doméstica nos Estados Unidos –, pode ser factualmente correto. O vazamento da mídia coloca os acontecimentos dramáticos dos últimos 3-4 dias na perspectiva adequada.

Há duas maneiras de olhar para o aumento das forças armadas ucranianas: uma, Kiev infligiu uma pesada derrota aos russos e os forçou a recuar, ou a inteligência americana finalmente soube do discreto desbaste da linha de frente russa em Kharkov que vinha acontecendo nas últimas semanas como parte de uma redistribuição maior de formações militares, e compartilhou a inteligência com Kiev, que naturalmente agiu com alegria.

A reportagem do *New York Times* confirma efetivamente a última leitura da situação, que até agora tem sido assunto de boatos e sussurros.

De fato, quase não houve combates como tal na região de Kharkov durante esse surto ucraniano, e o foco russo foi, sem surpresa, retirar as forças residuais na linha de frente sob a cobertura de fogo de artilharia pesada. A operação russa garantiu que não houvesse baixas significativas. A nova linha de frente que estava sendo consistentemente montada nas últimas semanas (ou meses) ao longo do rio Oskol se cristalizou.

A retirada da direção Balakleysko-Izyum resultou da avaliação do comando militar russo de que não serviria a nenhum propósito útil manter tal linha de frente. Em março, quando as forças russas ganharam o controle de Izyum, a suposição era de que ajudaria a montar uma operação do norte em direção à cidade de Sloviansk, no distrito de Kramatorsk, na região de Donetsk. Mas, como se viu nos últimos quatro meses, os russos aparentemente desistiram completamente dessa ideia.

Não nos enganemos, a batalha pelo Donbass ainda continua sendo a prioridade número um para a operação militar especial russa. A realocação da direção Balakleysko-Izyum agora fortalecerá significativamente a ofensiva em Donbass, em vez de enfraquecê-la, como especulam alguns jornalistas ocidentais. A confusão surge da antiga lenda de Izyum ser a “porta de entrada” para o Donbass e o Mar Negro. Consideremos que, hoje, com a comunicação moderna, as linhas de suprimentos russas para o Donbass podem ser mantidas mesmo sem esse “portal” do norte.

Em segundo lugar, a própria Izyum está em uma região densamente arborizada – alguns a chamam de Floresta de Sherwood – a oeste, onde as forças ucranianas se fortaleceram e a presença russa também foi atacada anteriormente. Simplificando, a ocupação contínua de Izyum seria apenas um dreno de mão de obra.

Dito isto, a ótica dos acontecimentos na direção de Balakleysko-Izyum desencadeou uma onda de críticas dentro da própria Rússia sobre o manejo inadequado do comando militar, e algumas delas direcionadas ao próprio presidente Putin. O comando militar sofre pressão para mostrar “resultados” na campanha do Donbass. Basta dizer que pode haver alguma reavaliação também sobre a estratégia russa até agora de depender de grupos de milícias para fazer o trabalho pesado, em vez de tropas regulares de suas forças armadas.

Na realidade, a região de Kharkov até agora tem sido em grande parte um espetáculo à parte. O fato de que não há planos para realizar qualquer referendo em Kharkov – ao contrário de Kherson e Zaporizhzhia no sul no início de setembro (que agora foi adiado) – fala por si.

Para ter certeza, os acontecimentos da semana passada na direção de Balakleysko-Izyum virão como um grande impulso moral para as forças armadas ucranianas. Isso terá implicações para o futuro. Por um lado, Kiev não terá qualquer inclinação para negociações de paz. A declaração estrondosa do ministro da Defesa da Ucrânia, Oleksiy Reznikov, no domingo, estabelece o limite da beligerância: “Kiev está pronta para negociações após a evacuação [pela Rússia] de todos os territórios da Ucrânia – dentro dos limites de 1º de dezembro de 1991. Não há mais opções de ‘24 de fevereiro’ para a Ucrânia.”

Ou seja, os planos do comando das Forças Armadas da Ucrânia são “libertar” completamente todos os territórios “ocupados”, incluindo Donbass e Crimeia, e nada menos! Curiosamente, Reznikov estava reagindo a uma declaração do ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, no sentido de que Moscou não rejeita as negociações com a Ucrânia, mas um novo atraso nas negociações de paz de Kiev complicará a possibilidade de chegar a um acordo.

De acordo com o secretário do Conselho de Segurança e Defesa Nacional da Ucrânia, Danilov, Kiev já está considerando opções para aceitar a rendição da Rússia, além de dividi-la em vários pequenos estados! Tal nível de loucura e histeria de guerra tornará as coisas extremamente difíceis para o governo Biden levar adiante os sinais incipientes de moderação e realismo que estavam se esforçando para surgir na retórica do secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, durante sua visita a Kiev na sexta-feira passada.

Blinken reagiu com cautela quando questionado pela mídia sobre a “contraofensiva” ucraniana. Ele disse: “sim, recebemos uma atualização abrangente sobre a contraofensiva... é muito cedo, mas estamos vendo um progresso claro e real no terreno, particularmente na área ao redor de Kherson, mas também alguns desenvolvimentos interessantes no Donbass, no leste. Mas, novamente, primeiros dias.”

Mais cedo em Kiev, Blinken não respondeu aos comentários do presidente Zelensky durante sua aparição conjunta na mídia de que ele considerava o apoio dos EUA como “uma garantia da possibilidade de devolver nossos territórios, nossas terras”.

O general Mark Milley, chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, também foi visivelmente cauteloso sobre a contraofensiva ucraniana em suas declarações no sábado em uma entrevista à Rádio Pública Nacional. O general disse que resta saber o que acontecerá nas próximas semanas. “É uma tarefa muito, muito difícil que os ucranianos estão realizando – combinando seu ataque com manobra”, disse o general.

Embora o reagrupamento de tropas na região de Kharkov permita que as forças russas concentrem sua atenção em estabelecer o controle total sobre o território de Donetsk, não é como se o comando militar tivesse dado as costas a Kharkov.

O Ministério da Defesa da Rússia afirmou na segunda-feira que as Forças Aeroespaciais Russas, tropas de mísseis e artilharia “continuaram a lançar ataques de alta precisão” às unidades ucranianas e forças de reserva na região de Kharkov. As forças ucranianas que costumavam estar em posições bem fortificadas naquela região densamente arborizada agora se manifestaram e estão sendo alvo de ataques aéreos intensos, mísseis e artilharia.

O Ministério da Defesa russo afirmou no sábado que mais de 2.000 combatentes ucranianos foram mortos perto de Balakleya e Izyum apenas nos três dias anteriores. Com certeza, mais alguns milhares de soldados também teriam sofrido ferimentos. Considerando que se estima que uma força ucraniana de 15.000

homens esteja envolvida em toda a operação de Kharkov, é uma perda muito grande. Com o tempo, Kiev pode ter pouco a comemorar.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
